

Normas para Edição Musical

Serviço de Edição e Difusão de Partituras do
Núcleo de Pesquisa em Ciências da *Performance* em Música
(NAP-CIPEM)

Departamento de Música da
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo
(DM-FFCLRP-USP)

Elaboradas pelo Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi
Ribeirão Preto: NAP-CIPEM da FFCLRP-USP, 2015

I) TEXTOS NO ALTO DA PRIMEIRA PÁGINA

- 1) Fonte Times New Roman para todo texto com palavras impresso na partitura.
- 2) Dedicatória (itálico 12) centralizada, bem ao alto da página, sobre o título.
- 3) Logo abaixo, portanto, vem o título (regular 24) centralizado.
- 4) O subtítulo (regular 12), como possível especificação de gênero, data ou local da composição etc., também centralizado e sob o título e próximo a este.
- 5) O nome do compositor (negrito 12) à direita, próximo à primeira linha da partitura.
- 6) À direita também, proporcionalmente centralizado sob o nome do compositor e próximo a este, poderá estar indicado o local e a data de nascimento e de morte do dito (regular 12) sempre entre parênteses.
- 7) À esquerda, seguindo os mesmo critérios para o nome do compositor, quando houver canto com texto, deverá constar sempre o nome do autor do poema ou libreto (regular 12) e próximo à primeira pauta da partitura, pouco acima da altura do nome do compositor. Mas neste caso, sem indicações entre parênteses de datas ou locais.
- 8) À esquerda poderá constar dados referentes à edição crítica (itálico 12). O nome do musicólogo responsável pela edição procedido de outras informações pertinentes (características das fontes primárias, arquivo, etc.) deverão estar localizados um pouco mais alto que o nome do compositor e ligeiramente mais baixo que o título. Por exemplo, o modo como deverão constar os créditos do Serviço de Edição e Difusão de Partituras do NAP-CIPEM para o *Te Deum* (em Si menor) de Manuel Dias de Oliveira: *Edição crítica e realização do baixo contínuo por Rubens Russomanno Ricciardi, de acordo com os autógrafos do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana.*
- 9) Diferenciar “manuscritos” de “autógrafos” é uma nuance necessária (manuscrito é oriundo de copista(s), autógrafo é uma fonte do próprio compositor). O termo “transcrição” só será utilizado quando houver ainda o trabalho posterior de um musicólogo. Exemplo, a *Missa a 8 vozes* de João de Deus de Castro Lobo: *Transcrição de Cleofe Person de Mattos, de acordo com os manuscritos do Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Edição crítica de Rubens Russomanno Ricciardi.*
- 10) O termo “partituração” não será utilizado.
- 11) Deve haver indicações como nome do arquivo e cidade – mas sem sigla de estado em se tratando de arquivo brasileiro – onde estão depositadas as fontes primárias.

Em caso de arquivo no exterior, após à cidade deverá constar o nome do país. Em caso de obra com nome de poeta ou libretista e ainda com indicação do editor, este último deverá aparecer sobre aquele outro, de acordo com as normas anteriores.

- 12) Em orquestração ou arranjo, o nome do arranjador/orquestrador (regular 12) deverá aparecer abaixo do compositor. As datas dos trabalhos (do compositor e do arranjador) sempre à direita dos nomes e entre parêntesis, e, neste caso de arranjo ou orquestração, sem datas de nascimento e morte.

II) ANDAMENTOS – Títulos e Indicações

- 13) O título do andamento – **Moderato, Adagio, Andante, Presto** etc. (negrito 16) nunca abreviado (ou seja, sempre por extenso). Só a primeira letra do título do andamento deverá constar sempre em maiúsculo.
- 14) O título do andamento sempre deverá constar em dois lugares da partitura: por exemplo, logo acima do flautim (ou sobre o instrumento mais agudo das madeiras) e também acima do primeiro violino (ou sobre o instrumento mais agudo das cordas).
- 15) Quanto às aparições de indicações ou títulos de andamento nas partes, na hora das configurações individuais, o copista/editor/compositor deverá ter o cuidado de deixar comando para que os mesmos apareçam sempre em todos os instrumentos nas partes (mesmo que não constando de todos os instrumentos na partitura) de todos os naipes - pois deverá constar para cada músico individualmente todo e qualquer título ou indicação de andamento - e o mesmo vale para fermatas, vírgulas ou sinais como // etc., bem como para as fermatas.
- 16) Em caso tanto de sobre nota escrita ou pausa, as fermatas deverão constar sempre tanto em todas as linhas da partitura como em todas as partes individualmente, assim como outros sinais similares referentes às questões do tempo musical.
- 17) Indicações de alteração de andamento, como *rit.* - *rall.* - *accel.* - *affrett.* (itálico 16) devem constar na partitura e nas partes seguindo as normas anteriores: na partitura só sobre o mais agudo instrumento das madeiras (por exemplo, flauta) e mais agudo das cordas (por exemplo, violino), mas nas partes deve constar em todas as partes individualmente.
- 18) **Più mosso, Meno mosso, Tempo I**, valem como títulos de andamento e não como alterações de andamento.
- 19) Resumindo, título de andamentos e demais indicações de tempo aparecem sobre o primeiro instrumento de cada naipe na partitura e sobre todas partes individualmente. Fermatas e similares aparecem sempre tanto em todas as linhas da partitura como em todas as partes individuais.
- 20) Todas indicações de tempo devem aparecer sobre a pauta, tanto na partitura como nas partes – nunca abaixo, pois aí é o lugar das dinâmicas!

III) DINÂMICAS

- 21) Indicações de dinâmicas só aparecem nos instrumentos que estão tocando – sempre sob a respectiva pauta, tanto na partitura como nas partes.
- 22) A exceção é na escritura para vozes de canto quando houver letra. Para que não se confunda com a letra, a dinâmica (*ppp*, *pp*, *mp*, *mf*, *ff*, *fff* etc.) deve constar acima da pauta.
- 23) Instrumentos em pausa não devem conter qualquer indicação de dinâmica, mas sempre tão-somente de tempo, como já dito nas normas anteriores.

- 24) Deve-se utilizar os padrões do próprio Finale ou Sibelius para as dinâmicas como *ppp, pp, mp, mf, ff, fff* etc.
- 25) Deve-se preferir o *sf* ao *sfz*. Exceção seja feita quando o compositor indicar o tal *sfz*. Mas este último, de modo algum acrescenta algo novo em relação ao velho *sf*, o qual permanece como ideal, portanto esta sim a norma do SEDP do NAP-CIPEM.
- 26) Indicações de dinâmica como *cresc.* ou *dim.* (itálico 14) seguem o padrão de aparições da norma anterior (sempre sob as pautas dos instrumentos que estiverem tocando, tanto na partitura como nas partes).
- 27) O mesmo vale para os complementos às dinâmicas, como *p subito, sempre f, senza dim.*, *senza cresc.*, *com tutta la forza, dolce*, etc. Um outro caso em que se aplica a mesma letra e o mesmo posicionamento – portanto sob a pauta - é o *lascia vibrare*.

IV) IDIOMAS

- 28) O italiano é a norma enquanto sempre já o idioma técnico universal da música. Contudo, não se pode evitar ou coibir expressões em vernáculo.
- 29) Nas partituras e partes, termos musicais e nome de instrumentos em outras línguas – fora italiano e português - devem ser evitados, salvo quando já consagrados internacionalmente pelo uso há muito tempo, como Glockenspiel, Flatterzunge, Bouché, Temple-Block, Wood-Block etc.
- 30) Termos em inglês devem ser evitados, ainda mais quando houver similar já há muito consagrado em italiano.
- 31) Todo texto musicológico introdutório ou “bula” deverá encontrar-se pelo menos em português e inglês.

V) INSTRUMENTOS

- 32) Os nomes de cada instrumento e suas abreviaturas seguem sem alteração a posição à esquerda da clave estabelecida de acordo com o padrão Finale ou Sibelius.
- 33) Cada naipe utiliza um colchete tipo reto com “curvinhas” nas extremidades.
- 34) Piano, celesta, harpa, Klaviaturglockenspiel e similares utilizam colchete de piano, do mesmo modo que um instrumento que tem vários exemplares e necessita de mais de uma pauta. Neste último caso, o colchete do piano estará por fora, incorporado e simultâneo ao colchete de naipe.
- 35) Nas mudanças ou trocas de instrumentos – e isto vale igualmente tanto para a partitura como para as partes, os nomes dos respectivos instrumentos deverão constar regular 16, sempre sobre a pauta.
- 36) Nas partes de percussão, o nome de cada instrumento deverá estar contido num retângulo proporcional ao tamanho do texto. Não há necessidade de indicar “muta in...” no caso da percussão, já que as trocas na percussão são constantes.
- 37) Em casos como flauta para flautim, de clarineta para clarone ou requinta, deverá estar escrito “Muta in Piccolo”, “Muta in Flauto”, “Muta in Clarinetto Mi b”, Muta in Clarinetto Basso Si b etc.
- 38) Em caso de obras antigas, com vários movimentos em diferentes tonalidades, em partes de trompas e trompetes, tão-somente se indica “Muta in Do”, “Muta in Re”, “Muta in Mi b” etc.
- 39) Lista de instrumentos – na primeira página da partitura - sempre por extenso (como em geral em todo início de movimento).
- 40) Abreviaturas a partir da segunda página da partitura ou segundo sistema.

- 41) Em caso de instrumentos transpositores, indicar sempre a tonalidade tanto por extenso abaixo do nome do instrumento na primeira página como também abaixo da abreviatura nas páginas seguintes.
- 42) Quando houver dois ou mais exemplares de um mesmo instrumento ou num mesmo naipe, o nome do instrumento vai para o plural.
- 43) Indica-se com algarismos romanos (I, II, III etc.) respectivamente o 1º, 2º 3º etc. instrumento daquele naipe.
- 44) Não indicar, na primeira página da partitura, por exemplo, em uma única pauta “Flauto I e II”, ou “Fagotti 1-3”, mas sim e sempre “2 Corni”, ou “3 Oboi”, “4 Sassofoni” etc.
- 45) As abreviaturas não indicam quantos instrumentos pertencem àquela pauta, já que tal informação vem sempre indicada no início.
- 46) Só em caso de um mesmo instrumento com duas pautas – e aí com colchetes do tipo de piano sempre – indicar à frente os números em algarismo romano: Corni in Fa (no meio) / I-II (na pauta de cima) / III-IV (na pauta de baixo) ou ainda Violini (no meio) / I (na pauta de cima) / II (na pauta de baixo) etc.
- 47) Segue a lista geral de como deve constar na partitura e partes: Piccolo (Picc.) ou também Ottavino (Ottav.), 2 Piccoli (Picc.) ou 2 Ottavini (Ottav.) – mas melhor o Piccolo, Flauto (Fl.), 2 Flautti (Fl.), Flauto Diritto – em caso de flauta doce – (F.D.), Oboe (Ob.), 2 Oboi (Ob.), Corno Inglese (C.I.), 2 Corni Inglese (C.I.) – é instrumentor transpositor como a trompa em fá, mas não se coloca nada, pois não há exemplares em outras tonalidades - , Clarinetto in Si b (Cl. Si b), 2 Clarinetti in La (Cl. La), Sassofono Soprano in Si b (Sf. S), 2 Sassofoni Alto in Mi b (Sf. A) etc., Fagotto (Fg.), 2 Fagotti (Fg.), Controfagotto (Cf.), 2 Controfagotti (Cf.), Corno in Fa (Cr. Fa), 2 Corni in Re (Cr. Re) etc, Tromba in Do (Tb. Do), 2 Trombe in Si b (Tb. Si b), Trombone (Tbn.), Trombone Basso (Tbn. B), 3 Tromboni (Tbn.) – em caso de duas pautas (Tbn. I-II) e (Tbn. III) por exemplo - , Tuba (Tuba), 2 Tube (Tube) é assim mesmo, neste caso nome e abreviatura são a mesma coisa, Timpani (Timp.), Percussione I (Perc. I), Percussione II (Perc. II) etc. – os nomes dos inúmeros instrumentos de percussão sempre por extenso e sobre a pauta, embutidos em retângulo, negrito, entre outros Grancassa (bumbo), Tamburo Piccolo con corde / senza corde (caixa), Triangolo, Tamburello (pandeiro), Xilofono, Vibrafono, Gong, Piatto Sospeso (prato suspenso), Piatti (pratos), Tamtam, etc., Arpa (Arpa), Arpe (I) e (II), Pianoforte (Pf.), Cembalo (Cemb.), Continuo (Cont.), Chitarra (Ch.), Violino (Vl.), Violini (Vl. I) e (Vl. II), Viola (Va.), Viole (Va.), Violoncello (Vc.), Violoncelli (Vc.), Contrabasso (Cb.), Contrabassi (Cb.) etc. Resumindo e classificando por naipe, os nomes e as abreviaturas de instrumentos e vozes seguem o seguinte padrão geral:

SOPROS DE MADEIRAS / LEGNI

Flauta/Flauto (Fl), Flautim/Ottavino (Picc), Oboé/Oboe (Ob), Corne Inglês/Corno inglese (CI), Requinta/Clarinetto piccolo (Cl Picc), Clarineta/Clarinetto (Cl), Clarone/Clarinetto basso (Cl Basso), Saxofone/Sassofono (Sf), Fagote/Fagotto (Fg), Contrafagote/Contrafotto (Cfg).

SOPROS DE METAIS / OTTONI

Trompa/Corno (Cr), Trompete/Tromba (Tb), Trombone (Tbn), Tuba (Tuba).

PERCUSSÃO / PERCUSSIONE

Tímpanos/Timpani (Timp), Percussão/Percussione (Perc).

OUTROS INSTRUMENTOS OU FUNÇÕES

Viola caipira (VCa), Violão/Chitarra (Chit), Cravo/Clavicembalo (Cemb), Órgão/Organo (Org), Piano/Pianoforte (Pf), Harpa/Arpa (Arp), Baixo contínuo/Basso continuo (Bc).

CANTO E/OU CORO - CANTO E/OPPURE CORO

Soprano (S), Mezzo soprano (MS), Contralto (A), Tenor/Tenore (T), Baritono (Btn), Baixo/Basso (B), Coral/Coro/Corale (Coro), Narrador/Narratore (N).

CORDAS / ARCHI

Violino (Vi), Viola (Va), Violoncelo/Violoncello (Vc), Contrabaixo/Contrabasso (Cb).

VI) TUTTI/SOLO, PIZZ/ARCO, COM SORDINA/SEM ETC.

48) Sempre sobre a pauta (regular 14) e em minúsculo todas as letras: solo / tutti / pizz. / pizz. Bartók / arco / sul pont. (sul ponticello) / ord. / sulla tastiera / com sordina / senza sordina / assim como todas as indicações de como tocar os instrumentos de percussão etc.

VII) FINE

49) O *Fine* (itálico 16) deverá estar indicado na partitura somente sob a última pauta – em geral abaixo do contrabaixo, junto à barra dupla que finaliza a obra, mas o copista/editor/compositor deverá tomar o cuidado para que o *Fine* apareça em todas as partes individuais.

VIII) PÁGINA-TÍTULO e da referência do NAP-CIPEM

50) Logo a seguir um exemplo de capa (A4, em Word passado para PDF) - deve-se seguir este padrão para as edições do Serviço de Edição e Difusão de Partituras do NAP-CIPEM da FFCLRP-USP, sempre com letra tipo **Berlin Sans FB (negrito)**.

51) Em relação à posição de onde consta o *copyright* na primeira página da partitura, uma vez que as edições do NAP-CIPEM são livres e podem ser baixadas por qualquer um, deve constar abaixo e centralizado (Times New Roman 10):

Serviço de Edição e Difusão de Partituras do NAP-CIPEM – Ribeirão Preto: FFCLRP, 2015.

Rubens Russomanno Ricciardi

VIVA GRAMSCI

Para orquestra